

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O MEIO AMBIENTE E O BRINCAR

Alexandre Magno Guimarães
Regina Simões
Wagner Wey Moreira

RESUMO

A crise advinda das mudanças ocorridas no meio ambiente tem se tornado foco de debates e pesquisas envolvendo diferentes áreas científicas. Essas alterações afetam diretamente a humanidade, pois, essa relação homem e meio ambiente se faz presente desde a sua existência. O trabalho teve como objetivos identificar o discurso dos professores de Educação Física escolar em relação ao meio ambiente e ao brincar e refletir sobre a influência das alterações ambientais no brincar. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e descritivo com cinco professores e os resultados foram analisados a partir da abordagem da Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado de Moreira, Simões e Porto, (2005). A concepção de meio ambiente apresentada pelos sujeitos da pesquisa mostrou uma mudança de atitude e do olhar sobre o assunto, considerando o tema em sua amplitude e complexidade.

Palavras chave: Escola, Meio Ambiente, Lúdico

MEIO AMBIENTE: CRISE E MUDANÇA

Para iniciar uma discussão ambiental, tentando entender qual sua implicação no brincar na Educação Física, é necessário indicar o que entendemos por meio ambiente, pois, mesmo estando em evidência principalmente na mídia, a expressão, embora muito conhecida, não apresenta clareza ou consenso em seu significado. Antunes (1998, p.17), afirma que a cultura adquirida pelo ser humano é que vai determinar o entendimento sobre meio ambiente, “[...] é a ação criativa do ser humano que vai determinar aquilo que deve e que não deve ser entendido como meio ambiente”.

A expressão meio ambiente vai além de preservar a fauna, a flora e a natureza. Todas as questões que perpassam por nossas vidas durante a existência no planeta estão inseridas na complexidade ambiental. (LEFF, 2002). Questões culturais, sociais, econômicas, políticas, entre outras, fazem parte do meio ambiente. A consciência ambiental se dá quando há o entendimento que cada um é parte de um todo, com as relações estabelecidas com tudo que nos cerca. Também é importante salientar que o meio ambiente atinge de forma transversal todas as áreas de conhecimento. (TRIGUEIRO, 2003).

Para Reigota (2009), meio ambiente pode ser um lugar determinado ou percebido, em que tanto os aspectos sociais como naturais se relacionam de forma constante e dinâmica, tendo como consequência transformações da natureza e da sociedade nos âmbitos cultural, tecnológico, histórico e político.

Leff (2002, p.160) entende que o meio ambiente não é apenas o lugar que circunda as espécies biológicas “é uma categoria sociológica (e não biológica), relativa a uma racionalidade social, configurada por comportamentos, valores e saberes, bem como por novos potenciais produtivos”.

Esses esclarecimentos e posicionamentos em relação ao conceito de meio ambiente são relevantes se considerarmos que as pessoas pensam e agem modificando seu ambiente a partir dos paradigmas inscritos nelas e nosso entendimento em relação ao conceito de meio ambiente acaba distorcendo nossas ações. Para Morin (2000), os paradigmas podem ser considerados princípios ocultos que governam a nossa visão do mundo e das coisas do mundo sem que disso tenhamos consciência.

A partir do esclarecimento relacionado às representações que assumimos na expressão meio ambiente, podemos retomar as discussões sobre as mudanças ambientais para estabelecer, posteriormente, as relações com o brincar na infância.

Historicamente percebemos que durante seu processo evolutivo a humanidade realizou conquistas e descobertas (fogo, papel, carro, ônibus espaciais, entre outras) utilizadas para a manutenção e preservação da sua existência, acumulando conhecimentos que foram transmitidos às novas gerações e disseminados por diferentes culturas.

Essas conquistas e descobertas além de benefícios para humanidade trouxeram consequências que se intensificaram como crise e agora a vida no mundo se vê numa situação de risco. Como diz Morin (2000) a humanidade viveu durante dezenas de anos acreditando que o crescimento econômico traz desenvolvimento social, humano e aumenta a qualidade de vida e que tudo isso constitui o progresso. Mas, atualmente, começamos a perceber que a busca cega pelo progresso e o desenvolvimento a qualquer preço são os problemas centrais na crise ambiental com a qual nos deparamos. (GUIMARÃES, 2009).

Ao mesmo tempo, o ser humano, em sua existencialidade manifesta no corpo, é para a sociedade atual um fator de dominação. Interesse, eficiência e utilidade estabelece no corpo o sentido de objeto, impondo a ele proibições, obrigações, perfeição, explicações e limitações. (INFORSATO, FIORANTE, 2010; MOREIRA, 2000).

As mudanças apresentadas, ocorridas na atualidade, mostram a valorização da inteligência, da busca por descobertas, da satisfação individualizada, caminhando distante de se preocupar com as experiências sensíveis proporcionadas pelas relações ser humano e mundo, da corporeidade vivida. Entendemos que conhecer a complexidade do termo meio ambiente, assim como as consequências das relações do ser humano com o mesmo, é fundamental para fomentar o processo educacional com reflexões sobre essas questões ambientais. Talvez isso possa obrigar a Educação Física a rever seus conceitos, seus valores e as atitudes de seus atores em suas práticas profissionais.

BRINCAR E MEIO AMBIENTE: A CRIANÇA NO AMBIENTE CONTEMPORÂNEO

As atividades pertencentes ao mundo da criança vêm se modificando, acontecimento natural, pois as mudanças afetam todas as gerações em todas as esferas da sociedade. O brincar, nesse contexto, assume outros contornos, tornando-se mais individual e menos dinâmico. (KISHIMOTO, 2001). Brincadeiras descritas por nossos pais, provavelmente, não fazem parte da lista de brincadeiras da geração mais nova. Isso ocorre porque a questão social e cultural da época se faz presente alterando a maneira e como se brinca e os tipos de brincadeiras. Com a mudança da sociedade altera-se também o comportamento, o interesse e a maneira de brincar da criança. (BROUGÉRE, 1998).

As restrições de tempo e de espaço para a criança, decorridos das mudanças ambientais, prejudicam a sua formação. A cultura infantil está reduzida praticamente ao consumo de bens culturais, que não são produzidos mais por ela, mas para ela. Isso contribui para a inibição da manifestação cultural da criança, pois o brinquedo, que agora passa a ser mercadoria, compromete a vivência da realidade que a criança está inserida quando utilizado por ela para brincar. “É o desrespeito à cultura da criança, chegando mesmo à inibição da sua manifestação.” (MARCELLINO, 2005, p. 53).

O tempo é fundamental para todo o desenvolvimento. Para o desenvolvimento adequado é preciso respeitar o tempo em seus dois significados adotados pelos gregos: *Khronos e Kairós*. O primeiro se refere ao tempo cronológico, seqüencial, ou quanto tempo se leva para terminar a educação básica; o segundo refere-se ao tempo da experiência, da sabedoria, tempo especial, oportuno, ou o momento para se ter um filho, pois se biologicamente já posso ser pai, posso não ter maturidade e responsabilidade para tal. Na teologia, *Khronos* é o tempo dos homens, e *Kairós* é o tempo de Deus. Como já citado: “tudo tem seu tempo”.

No processo educacional o brincar pode e deve estar presente no ensino em todos os ciclos da vida, auxiliando na aprendizagem dos alunos. A atenção não está em respeitar e formatar as atividades apenas de acordo com a faixa etária do aluno. Por essa razão, a formação deve ser pensada diferentemente respeitando o tempo existencializado de cada um. “Caso contrário, estaremos negligenciando as experiências de cada um. Seria como ‘infantilizar’ adultos e ‘adutilizar’ crianças.” (DIAS, 1999, p. 128).

Para Almeida e Shigunov (2000), a brincadeira representa um fator importante no processo de desenvolvimento da criança envolvendo socialização, novas descobertas e percepção do contexto no qual ela está inserida, pois o desenvolvimento humano necessita dessas relações em seu processo de aquisições de valores, sentidos e significados.

Nesse universo tecnológico, de espaços cada vez mais reduzidos, o saber sensível tende a se restringir devido ao isolamento das pessoas em suas atividades individualizantes e também da reclusão em suas casas ou apartamentos. Para os gregos, o saber sensível se traduzia na palavra “Aisthesis” que significa capacidade humana de sentir o mundo, faculdade de sentir ou compreensão pelos sentidos, estes entendidos como visão, audição, olfato, paladar e tato.

Essa relação corpo/meio ambiente possibilita essa exploração dos sentidos e, por meio deles, a criança pode sentir o mundo que está a sua volta, do qual ela faz parte. “O fato é que o mundo moderno (historicamente estabelecido a partir do século XV) primou pela

valorização do conhecimento intelectual, abstrato e científico, em detrimento do saber sensível, estético, particular e individualizado.” (DUARTE JUNIOR, 2010, p. 25).

A Educação Física quando busca resgatar os jogos e as brincadeiras tradicionais, através do estudo e das pesquisas enquanto conteúdo/conhecimento alocado nesses temas, não está pensando apenas num resgate histórico e saudosista dessas atividades, mas sim, buscando por meio da realização delas, proporcionar ao aluno uma ampla possibilidade de ações para o seu desenvolvimento global, ou seja, motor, cognitivo, afetivo, social, cultural e psicológico (NETO, 1997; FRIEDMANN, 1996; KISHIMOTO, 1993; MEDEIROS, 1990).

Não há oposição quanto ao uso de novos brinquedos ou da tecnologia, o alerta é com relação ao tempo destinado a essas atividades. Devemos usufruir de todos esses benefícios e comodidades que o avanço tecnológico nos proporciona e, além disso, como educadores, levar aos alunos essa realidade que se apresenta fora do espaço escolar e fazer uso dela em nossas aulas para discussão e reflexão. O professor de Educação Física deve se apropriar das novas configurações do brincar contemporâneo, explorando seus aspectos positivos e suprimindo os negativos com outras atividades.

O BRINCAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Além de ser considerado como atividade essencial para o desenvolvimento global da criança, o brincar passou a fazer parte de pesquisas sobre o desenvolvimento humano. A conquista obtida pela importância do brincar está presente não só no âmbito familiar, mas, também, no campo educacional tendo o seu direito garantido por lei. Como exemplo, nas Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a brincadeira é definida como a linguagem infantil que vincula o simbólico e a realidade imediata da criança procurando sensibilizar os educadores para a importância do brincar tanto em situações formais quanto na informalidade. (QUEIROZ, MACIEL, BRANCO, 2006; KISHIMOTO, 2002; BRASIL, 1998).

As brincadeiras preparam as crianças para seu desenvolvimento da vida em grupo, aprimoram o valor comunitário, proporcionando também oportunidades de vivências e aprendizagens motoras, manuais e intelectuais. O brincar é inerente aos seres humanos, sendo sua linguagem compartilhada entre todas as crianças (ALMEIDA, SHIGUNOV, 2000).

A Educação Física, ao intervir sobre esse corpo que brinca, que se movimenta, deve estar atenta a todos os aspectos relacionados a esse corpo, às suas vivências motoras, afetivas e culturais. Nesse sentido, Nóbrega (2005, p. 83) afirma que: “A corporeidade pode ampliar o

campo da Educação Física em sua intervenção sobre o corpo.” Para a autora, “A estética do movimento, a beleza e harmonia dos gestos, sua relação com a identidade do ser humano [...] ampliam a percepção de si mesmo, do outro e do mundo.” (p. 83).

O brincar propicia ao ser humano formas diferentes de expressão, de pensamento, de interação e de comunicação. A brincadeira é uma forma pela qual há o incentivo à interação entre as crianças que brincam, proporcionando ainda a superação, de forma construtiva, dos conflitos. Esses elementos contribuem para a formação de indivíduos críticos e reflexivos. (QUEIROZ, MACIEL, BRANCO, 2006).

Para que esse objetivo seja alcançado precisamos de uma Educação Física que ao trabalhar os seus conteúdos, busque consideração e respeito ao conhecimento, às capacidades, às potencialidades, ao seu contexto sócio-cultural, como também aos desejos e anseios voltados à saúde do aluno (TOLEDO, VELARDI, NISTA-PICCOLO, 2009)

Brincar é o que a criança faz com extrema satisfação, seja na rua, em casa, no quintal, nas áreas de lazer ou até mesmo na escola. Freire (2002, p. 19) relata que “O conhecimento do mundo da criança nesse período depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas”. Por isso, entendemos que o brincar é uma via pela qual a criança estabelece relações com os outros, com o mundo, podendo inclusive se perceber melhor nessas relações. Nesse sentido, a Educação Física desenvolvida com base nesses pressupostos, possibilita que as crianças se percebam no e com o mundo.

O prazer que a brincadeira proporciona é que motiva a criança a brincar adquirindo novos conhecimentos, experiências e habilidades, fortalecendo as relações interpessoais e auxiliando seu desenvolvimento. (TOLOCKA et al, 2009).

A importância do brincar no processo de desenvolvimento se apresenta pelo fato de ser ele um condutor para que a criança expresse pensamentos, ideias, imaginação e criatividade. A relação estabelecida pela criança com o objeto durante o brincar pode sofrer alterações, pois a criança pode dar diferentes sentidos ao que vê por meio de sua própria ação e imaginação, não só com os objetos, mas também na relação com os amigos com os quais produz novos aprendizados e sentidos, e os compartilha. (POLETTI, 2005; CERISARA, 2002).

O brincar ainda se encontra presente no universo infantil por ser ele uma prática cultural, não com as mesmas dinâmicas, brincadeiras ou sentido, pois, isso se altera de geração em geração. Ao trabalhar o brincar no contexto escolar, o professor de Educação Física pode se utilizar das brincadeiras atuais e também resgatar as de gerações anteriores, não

no sentido de uma simples prática, mas, no resgate de valores considerados importantes para a formação humana.

Considerando a importância que o brincar possui na infância para a construção de valores e apropriação de qualidades humanas na criança, é de responsabilidade dos pais, dos professores e da sociedade, procurar oportunizar a criança espaço e tempo para a ludicidade devido ao seu potencial educativo e ao seu significado na formação humana.

Seu trato pedagógico na e pela escola torna-se indispensável, em todos os níveis de ensino. Somente com a prática educativa constante é que o aluno pode adquirir e se adequar às realidades da sociedade e da corporeidade cidadã.

É pelo corpo, por meio dos sentidos, que se estabelece contato com o meio ambiente, com o mundo, e se o brincar para a criança é fundamentalmente necessário para que ela viva intensamente essa fase da vida e extraia dela experiências que enriquecem seu futuro como ser humano, compreender essa relação torna-se urgente. Claro que colaborar com isto não cabe só aos professores de Educação Física, mesmo sendo eles os atores sociais mais envolvidos nesse processo, mas sim, a todos os presentes no processo educacional.

A escola que se pensa para a sociedade atual é aquela que possibilita o acesso às informações importantes que perpassam todas as esferas que o aluno está inserido. Nista-Piccolo e Moreira (2012) contribuem com essa ideia ao afirmarem que a escola é espaço privilegiado para a aprendizagem, no qual as pessoas ali envolvidas têm a função de educar os alunos, sendo responsabilidade dos professores estar em consonância com o projeto político e pedagógico da escola, definir os objetivos de seu trabalho, escolher os conteúdos adequados e orientar os caminhos a serem tomados em cada proposta de atividade.

Certamente as alterações ocorridas no meio ambiente são diversas, assim como as possíveis soluções. Entretanto, independente do caminho para se chegar a alguma solução, esse deve ser percorrido junto a uma reflexão filosófica e existencial do ser humano como ser individual e social. Além disso, o caminho deve obrigatoriamente passar pela educação enquanto processo capaz de (re)pensar mudança de hábitos, valores e atitudes.

Diante dessa realidade na Educação Física, é preciso que o professor estruture suas práticas pedagógicas numa visão mais humana. É importante que se tenha como objetivo propiciar condições e meios de refletir sobre questões relacionadas ao corpo, num ambiente que se constrói nessa relação do ser humano com o mundo, na corporeidade existente de cada um (MOREIRA, 1998; MOREIRA, SIMÕES 2006).

Para que isso ocorra é necessária uma reavaliação no papel da escola e dos professores para que ambos levem em consideração esse novo contexto da sociedade contemporânea.

Diante destas considerações, o objetivo do texto é identificar o discurso dos professores de Educação Física escolar em relação ao meio ambiente e brincar e refletir sobre a influência das alterações ambientais no brincar.

MÉTODO

A pesquisa, de natureza qualitativa, descritiva e transversal, foi realizada no CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisas Aplicados à Educação) locado no campus Samambaia da UFG (Universidade Federal de Goiás) em Goiânia-GO. O CEPAE é uma unidade acadêmica da UFG, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Atende ao ensino fundamental e médio e pós-graduação. É campo de estágio preferencial para alunos das licenciaturas e outros cursos da UFG, bem como de outras instituições. Do seu quadro docente fazem parte oito professores, dos quais três estavam em licença na época da coleta.

A investigação foi realizada com cinco professores de Educação Física, os quais atenderam os seguintes critérios de inclusão: 1. Aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento; 2. Estar em exercício e ter exercido a função no Ensino Fundamental 1º e 2º ciclo.

Os docentes foram entrevistados, a partir das seguintes perguntas geradoras: 1. Para você, quais os sentidos e o que significa brincar na vida da criança e do adolescente? e 2. Para você, quais os sentidos e o que significa o tema meio ambiente?

Os dados coletados foram interpretados pela Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado proposta por Moreira, Simões e Porto (2005), a qual prevê análise do relato ingênuo, ou seja, as respostas dos integrantes da investigação, a partir disto a identificação dos indicadores que são os juízos de valor dados ao foco da pesquisa e a interpretação através da criação das unidades de significado

RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Após a sistematização das respostas à primeira pergunta e a definição dos indicadores, estabelecemos sete unidades de significado, como mostra o quadro 1. Destacamos que como eles estavam livres para responder à pergunta e lhes era permitido dar mais de uma resposta, os resultados ultrapassaram o número de participantes.

Quadro 1. Respostas dos professores sobre o sentido e o significado do brincar na vida da criança e do adolescente.

Unidades de Significados	Sujeitos					Porcentagem
	1	2	3	4	5	
Importante para o desenvolvimento infantil	X	X	X	X	X	100%
Auxilia na construção de conceitos e significados para a vida	X	X	X	X	X	100%
Essencial para relacionamento humano	X		X	X		60%
Imita o adulto		X		X		40%
É uma necessidade	X		X			40%
Ressignificação de conceitos	X		X			40%
Momento de prazer					X	10%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados indicam que há uma convergência relacionada às unidades de significado que entendem que o brincar como importante para o desenvolvimento infantil e auxiliam na construção de conceitos e significados para a vida. Logo a seguir, vemos também alta convergência no que diz respeito a relação brincar e importância para o relacionamento humano.

A importância do brincar nessa fase de formação humana é entendida pelos sujeitos entrevistados e também pelos autores que utilizamos no referencial teórico como de extrema importância, pois "[...] é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar" (KISHIMOTO, 2002, p. 139). O brincar é considerado para a maioria dos grupos sociais como uma atividade consagrada para o desenvolvimento infantil. (QUEIROZ, MACIEL, BRANCO, 2006).

As análises a partir das unidades de significados extraídas das respostas dos sujeitos entrevistados convergem, portanto, aos dizeres dos autores adotados na fundamentação teórica deste trabalho referente ao brincar compactuando que as questões sociais, afetivas, cognitivas estão presentes durante a brincadeira e são importantes para o desenvolvimento da criança e do adolescente. O brincar, a brincadeira, o jogar proporcionam o desenvolver e a vivência dessas questões independente da faixa etária em que se encontra o ser humano, bem como aparece o prazer por estar vivenciando essas atividades. (QUEIROZ; MACIEL, BRANCO, 2006).

Interessante notar que, apesar de toda essa convergência entre a teoria revelada no nosso texto e o discurso docente dos participantes da pesquisa, apenas um sujeito referiu-se ao momento de prazer propiciado pelo ato de brincar. Como estamos a nos referir a crianças e

início da adolescência, este fato nos chama atenção, pois, podemos, numa variação imaginativa, pensar que nós professores ainda temos muito presente em nossa vida o sentido de educação como algo sério em oposição ao significado de brincar, que sempre nos leva a imaginar algo descompromissado.

Em relação à segunda pergunta, encontramos também sete unidades de significado como apresentado no quadro 2.

Quadro 2. Respostas dos professores sobre o sentido e o significado do tema meio ambiente

Unidades de Significados	Sujeitos					Porcentagem
	1	2	3	4	5	
Lugar onde vivemos e nos relacionamos	X	X	X	X	X	100%
Cuidar/preservar os recursos naturais	X	X	X	X	X	100%
Relacionado às questões sociais, biológicas e tecnológicas		X	X		X	60%
Tudo que abrange a humanidade	X	X				40%
Mundo natural				X	X	40%
Mundo habitado pelo homem				X		10%

Quando procuramos abordar o tema meio ambiente só então percebemos a complexidade que o envolve. O entendimento de que meio ambiente é apenas o meio natural, fauna, flora ou natureza (mineral, animal e vegetal) sem levar em conta a presença do ser humano ainda é comum por algumas pessoas. (TRIGUEIRO, 2003). Mesmo aparecendo esses significados nas respostas dos sujeitos, o entendimento que os cinco professores têm sobre o tema expressa, em seus dizeres, a complexidade que o circunda, como as relações que se estabelecem entre o ser humano/meio ambiente.

Para os professores, o sentido e o significado do meio ambiente compactua com as ideias de alguns autores que compõem o referencial teórico deste trabalho, de um meio ambiente como sendo “[...] um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais” (REIGOTA, 2009, p.36). Não é apenas o meio em que estamos inseridos; é também as relações estabelecidas entre meio/ser humano/outro de “categoria sociológica relativa a uma racionalidade social, configurada por comportamentos, valores e saberes, bem como por novos potenciais produtivos” (LEFF, 2002, p.160).

Outra unidade de significado de relevância para esse trabalho e que teve 100% de convergência, refere-se ao cuidar dos recursos naturais (preservação), indicando com isso ser impossível pensar o meio ambiente sem os efeitos da ação do ser humano. Nas respostas, os professores relatam que a crise advinda das mudanças ocorridas no meio ambiente, seja de âmbito social, político, urbano, cultural, econômico, ambiental entre outras, afeta diretamente a humanidade, pois, essa relação homem e meio ambiente se faz presente desde a sua existência. Não é mais viável refletir sobre o meio ambiente sem considerar essas relações e os impactos crescentes e onipresentes advindos dessa crise (LEFF, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos transformações na nossa sociedade que exigem ações rápidas, inteligentes, eficazes e condizentes com a realidade. Refletir sobre questões relacionadas ao meio ambiente e o que isso implica para a humanidade, sobre as mudanças culturais advindas de alterações na economia, na política, no crescimento urbano, na mídia, na segurança, entre outras, é imposição para uma educação formal escolarizada.

O reflexo das ações do ser humano no meio ambiente está configurado a partir das últimas décadas do século XX, segundo Leff (2003), como uma crise civilizatória, pela qual perpassam, segundo Guimarães (2009), interesses políticos, econômicos e sociais.

Neste momento de reflexão final, compreendemos que as mudanças ambientais interferem no modo de viver das pessoas, modificando-o e fixando novos valores e costumes, ou até mesmo estabelecendo uma nova cultura; o brincar, mesmo se configurando com o novo modelo de sociedade ainda é prática importante na infância e adolescência no processo de desenvolvimento; acreditamos ainda que investir no processo de formação profissional se faz necessário incluindo discussões de temas importantes presentes na sociedade nas disciplinas dos cursos de formação em Educação Física e em outras licenciaturas. A formação de professores para uma sociedade em constante mudança deve ser pensada pelas Instituições de Ensino Superior visando preparar profissionais conscientes para analisar criticamente as inovações e as sucessivas mudanças que ocorrem no meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. P. C. de, SHIGUNOV, V., A atividade lúdica infantil e suas possibilidades. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 11, n. 1, p. 69-76, 2000.

ANTUNES, P. de B. **Direito Ambiental**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGERE, G. **Jogos e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAMPOS, C., C., G., de; SOUZA, S., J., e. Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 23, n. 1, 2003.

CERISARA, A. B. De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. In: KISHIMOTO T. M. (Org.), **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning. 2002, p. 35-42.

DIAS, M. C. M., Metáfora e pensamento: Considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO, T. M., **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3.ed. -. Sao Paulo: Cortez, 1999, p. 67-73.

DUARTE JUNIOR, J. F. **A Montanha e o Videogame: escritos sobre educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2. ed. Campinas, Autores Associados, 2002.

FRIEDMANN, A. **Brincar: Crescer e Aprender: o Resgate do Jogo**. São Paulo: Moderna. 1996.

GUIMARÃES, S. S. M. **Educação Ambiental e sustentabilidade: as ideias dos alunos de um curso de Biologia**. Piracicaba, 2009. 130 p. Dissertação [Mestrado] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Unimep.

INFORSATO, C. F., FIORANTE, F. B., Corporeidade: por uma abordagem humanizadora do corpo em busca da existencialidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 2, n. 2, p. 135-144, 2010.

KISHIMOTO, T. M., **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**, Rio de Janeiro, Vozes, 1993.

_____. A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.4, p.7-14, 2001.

_____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning. 2002.

LEFF, E.. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEFF, E. (Coord.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCELLINO, N.C. **Pedagogia da animação**. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2005.

MARTINS, I. C. **As relações do professor de educação infantil com a brincadeira: do brincar na rua ao brincar na escola** . Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-

Graduação em Educação / Faculdade de Ciências Humanas - Universidade Metodista de Piracicaba. 2009.

MEDEIROS, E.B.M. Brincadeiras e brinquedos como manifestação cultural. **Cadernos do EDM: Comunicações & Debates**, v. 2, p. 132-140. 1990.

MOREIRA, W.W., **Corporeidade e a busca de novas palavras para o saber: uma das tarefas da Educação Motora**; Anais do I congresso Latino Americano de Educação Motora II Congresso Brasileiro de Educação Motora - Foz do Iguaçu, p. 143 – 149, 1998.

_____. **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Unimep, 2000.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R., Educação Física, corporeidade e motricidade: criação de hábitos para a educação e para a pesquisa. In De MARCO, A., (org), **Educação Física: Cultura e Sociedade** – Campinas, SP, p. 71 - 85, 2006.

MOREIRA WW, SIMÕES R, PORTO ER. Análise de conteúdos: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Rev Bras Ci e Mov**. V. 13, N. 4, p. 107-14, 2005.

MORIN, E.. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NETO, S., J.; O jogo de bolinhas de gude. **Cadernos do folclore**. MEC. 1997.

NISTA-PICCOLO, V. L., MOREIRA, W. W., **Corpo em movimento na educação infantil**. Editora Cortez, 2012.

NÓBREGA, T. P. da. **Corporeidade e Educação Física: do corpo objeto ao corpo sujeito**. 2 ed. Natal: EDUFRN Ed. da UFRN, 2005.

POLETTI, R. C.; A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar, in: **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 67-75, 2005.

QUEIROZ, N., L., N., de; MACIEL, D., A.; BRANCO, A., U.; Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, 2006.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2 edição. São Paulo: Brasiliense, 2009.

TOLEDO, E., VELARDI M., NISTA-PICCOLO, V. L. Como ensinar esses conteúdos nas aulas de Educação Física? IN: MOREIRA, E. C., NISTA-PICCOLO (orgs.). **O quê e como ensinar Educação Física na Escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

TOLOCKA, R. E., , Horita, K. Y., OLIVEIRA, C. de O., COELHO, V. A. C. SANTOS, C. C. Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.1, 2009.

TRIGUEIRO, A. Meio ambiente na idade média. In: **MEIO ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Alfredo Sirkis, André Trigueiro, Aspásia Camargo. 2.ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2003.